

INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE AS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS PELO PROGRAMA ARMAZÉM DA FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO EM CURITIBA (2020-2022)

FOOD INSECURITY AMONG FAMILIES BENEFITING FROM THE ARMAZÉM DA FAMÍLIA PROGRAM: A CASE STUDY IN CURITIBA (2020-2022)

Alana Caroline Bonfim Beltramin¹
Julliana Bueno Cordeiro²

RESUMO

Este artigo analisa o nível de insegurança alimentar das famílias que tiveram o seu cadastro aprovado no Programa Armazém da Família, no período de 2020 a 2022, momento em que não apenas o Brasil, mas o mundo era afetado pela pandemia da COVID-19. Os dados analisados foram disponibilizados pela Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura de Curitiba (SMSAN), sendo eles obtidos através de um questionário adaptado da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que avalia o nível de insegurança alimentar. Foram evidenciadas as regionais Boa Vista e Santa Felicidade que apontaram nível numericamente maior e menor de insegurança alimentar. Com base nos dados verificou-se que o número de respondentes é pequeno em relação à quantidade de cadastros aprovados no Programa, podendo assim não indicar uma total realidade da situação da insegurança alimentar das famílias beneficiadas pelo Programa, mas sim a realidade daqueles que responderam à pesquisa.

Palavras-chave: segurança alimentar, insegurança alimentar, escala brasileira de insegurança alimentar.

ABSTRACT

This article analyzes the level of food insecurity of families that had their registration approved in the Family Warehouse Program, from 2020 to 2022, a time when not only Brazil, but the world was affected by the COVID-19 pandemic. The data analyzed were made available by the Food and Nutritional Security Secretariat of the City of Curitiba (SMSAN), and were obtained from a questionnaire adapted from the Brazilian Food Insecurity Scale (EBIA), which assesses the level of food insecurity. The Boa Vista and Santa Felicidade regions were highlighted, which showed numerically higher and lower levels of food insecurity. Based on the data obtained, it was shown that the number of interviewees is small in relation to the number of registrations approved in the Program, and may therefore not indicate the complete reality of the food insecurity situation of families benefiting from the Program, but rather the reality those who responded to the survey.

Keywords: food safety. food insecurity. brazilian scale of food and nutritional insecurity.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação Física pela UNIBRASIL.

² Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais pela UNINTER e Pós-Graduada em Sustentabilidade e Políticas Públicas pela UNINTER.

1 INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste em se ter acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente sem comprometer o acesso às demais necessidades da pessoa/família (BRASIL, 2006).

A Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) é responsável por implementar projetos, programas e ações que promovam a segurança alimentar e nutricional da população da cidade de Curitiba, principalmente daqueles que se encontram em insegurança alimentar e nutricional, buscando fortalecer sistemas alimentares, desde a produção até o consumo do alimento.

A Secretaria, hoje conhecida como SMSAN, teve seu início em 1948 com o Departamento da Agricultura da Prefeitura Municipal de Curitiba, criada através da Lei nº 58. Com o passar dos anos a nomenclatura foi sendo alterada conforme a necessidade e objetivos de cada período, passando desde visar apenas à distribuição de alimentos, mas também à qualidade, valor nutricional e segurança do alimento disponibilizado à população.

O presente artigo busca analisar o nível de insegurança alimentar das famílias que têm o cadastro aprovado no Programa Armazém da Família, nas Regionais Boa Vista e Santa Felicidade. Foi utilizada como base de indicativo, a pesquisa da condição de segurança ou insegurança alimentar no domicílio de moradores da cidade de Curitiba: a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) reduzida.

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) permite uma visualização dos níveis de insegurança alimentar e tem sido usada como indicador sensível para identificar famílias sob risco alimentar (SARDINHA, 2014).

Insegurança Alimentar consiste na sensação de preocupação e/ou angústia diante da incerteza da disponibilidade do alimento diariamente, na ingestão de uma dieta de baixa qualidade nutricional, monótona e insuficiente para suprir as necessidades básicas do indivíduo ou na convivência com a falta de alimento, fome. (MARIN-LEON *et al.*, 2005).

As consequências dessa situação estão diretamente relacionadas à carência de quantidade e qualidade alimentar, principalmente para os grupos mais vulneráveis, o que pode contribuir para a mortalidade infantil, prejuízo ao desenvolvimento físico e mental, baixo peso ao nascer e mortalidade materna.

2 INSEGURANÇA ALIMENTAR

Em 2022, cerca de 33 milhões de brasileiros, ou 15,5% da população, estavam no nível mais grave de insegurança alimentar. Isso ocorre quando a pessoa não tem comida ou recursos para comprar alimentos; quando só faz uma refeição diária; ou, pior ainda, passa um dia ou mais sem comer nada. Ao todo, são 125 milhões de brasileiros com algum nível de insegurança alimentar (GOV.BR, 2023).

A cidade de Curitiba está engajada no movimento do Pacto Contra a Fome, que foi lançado no dia 23 de maio de 2023, em São Paulo - SP. O movimento tem como objetivo principal engajar toda a sociedade na erradicação da fome de maneira estrutural e permanente, além de promover a redução do desperdício ao longo da cadeia alimentar. A meta é ambiciosa: eliminar a fome no Brasil até 2030 e garantir segurança alimentar para todos os cidadãos do país até 2040.

Para contribuir com a solução dos problemas alimentares e nutricionais em comunidades em situação de vulnerabilidade é importante detectar e compreender esses problemas. O conhecimento e a análise aprofundada das causas que determinam essa situação devem orientar a busca de soluções adequadas, que definirão o desenho dos programas e projetos a partir de recursos existentes. A participação da comunidade deverá, necessariamente, ser considerada na formulação, execução e avaliação de programas e projetos de educação nutricional em segurança alimentar e nutricional local. (CERVATO-MANCUSO, 2015).

2.1 SEGURANÇA ALIMENTAR

É direito de todo ser humano à alimentação adequada, conforme consta na LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006) e na Constituição Federal (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988), sendo então dever do poder público desenvolver políticas e ações que promovam segurança alimentar e nutricional à população.

Os projetos e ações desenvolvidas pelas Instituições públicas devem necessariamente considerar a realidade daqueles que vivem no local, verificando ações que se encaixem conforme a cultura, ambiente, economia, enfim abrangendo todas as dimensões da vida das pessoas.

Segurança Alimentar consiste em se ter acesso regular ao alimento seguro em qualidade e quantidade suficiente sem comprometer as demais necessidades individuais ou coletivas do indivíduo ou família (BRASIL, 2006).

Promover segurança alimentar e nutricional, segundo a LOSAN, consiste em:

- Ampliação da condição de acesso ao alimento, desde a produção, especialmente agricultura tradicional e familiar, processamento do alimento, nas indústrias, comércio, distribuição do alimento, incluindo a água, geração de emprego e redistribuição de renda;
- Preservar a biodiversidade e sustentabilidade de recursos;
- Promover saúde, através da nutrição e alimentação da população, incluindo grupos específicos (povos indígenas, imigrantes, pessoas com deficiência, etc) e população em vulnerabilidade social;
- Garantir qualidade biológica, sanitária e nutricional dos alimentos;
- Implementar políticas públicas sustentáveis e participativas na produção, comercialização e consumo dos alimentos.

Conforme o Caderno Segurança Alimentar (MALUF *et al.*, 2017), o vocábulo Segurança Alimentar em si, passou a ser utilizado após o fim da Primeira Guerra Mundial. Após a guerra, vivenciada principalmente na Europa, tornou-se claro que um país poderia dominar o outro controlando o fornecimento de alimentos.

A alimentação seria, assim, uma grande arma, principalmente se utilizada por uma potência em um país que não tivesse a capacidade de produzir por conta própria e em quantidade suficiente seus alimentos. Portanto, significaria uma questão de segurança nacional para cada país, apresentando a necessidade de formação de estoques de alimentos e incitando a ideia de que a soberania de um país dependia de sua capacidade de autossuprimento de alimentos.

Após a Segunda Guerra, a segurança alimentar foi preeminentemente tratada como uma questão de insuficiente disponibilidade de alimentos. Com isto, foram estabelecidas iniciativas de promoção de assistência alimentar, que eram realizadas a partir dos excedentes de produção dos países ricos. (BURITY *et al.*, 2010)

Alguns fatores influenciam para a dificuldade de acesso ao alimento, um dos principais deles é o emprego, a falta de dinheiro por estar desempregado, pois o governo deve dar assistência àqueles que estão em um momento de dificuldade, porém deveria haver um maior foco no incentivo à formação das pessoas, capacitação, incentivo à busca pelo emprego, resolveria muitos dos problemas como a fome e a insegurança alimentar devido à falta de alimentos em casa ou falta de variedade de alimentos, e ter uma alimentação saudável e variada com a diversidade necessária.

Uma alimentação saudável vai além de conter alimentos saudáveis nas refeições, alimentos de verdade, frutas, verduras, legumes, carboidratos e proteínas. É necessário também que o alimento esteja livre de contaminantes ou agentes (físicos ou químicos), a manipulação dos alimentos e higiene durante a produção são fatores que influenciam na qualidade e segurança dos alimentos (PANDOLFI *et al.*, 2020), podendo nutrir ou fazer mal àquele que o consome, influenciando também o estado de saúde da pessoa.

Além de questões individuais, como dificuldade financeira, fatores externos como o clima podem influenciar no consumo e alimentação das pessoas. Uma grave seca pode diminuir a produção no campo; uma forte geada pode queimar plantas e estragar o alimento já em desenvolvimento; excesso de chuvas; tempestades, pragas e doenças, podem arrasar com plantações (RIBEIRO DE OLIVEIRA *et al.*, 2011) interferindo e diminuindo a disponibilidade de alimentos no mercado. Guerras como a que está ocorrendo entre Rússia e Ucrânia (APARECIDO *et al.*, 2022), uma pandemia, tudo influencia na vida das pessoas, ocasionando aumento de preços, aumento da inflação, diminuição da disponibilidade de alimentos, dificuldade de acordos externos, impactando o funcionamento de todo um país.

Curitiba tem realizado diversas ações e projetos voltados à ampliação do acesso ao alimento saudável, combate à fome e ao desperdício de alimentos daqueles que vivem na cidade, sendo referência Internacional. A Cidade foi reconhecida em 1º lugar no *Fab City Awards*, premiação realizada pela *Fab City Foundation*, instituição criada em Barcelona na Espanha.

Tal premiação se deu devido às ações que têm sido realizadas na cidade para seu desenvolvimento e combate à fome, como as **Fazendas Urbanas**, localizadas nos bairros Cajuuru e CIC (em implantação); as diversas **hortas urbanas** espalhadas pela cidade, totalizando até setembro de 2023, 150 hortas; o **Mesa Solidária**, que distribui refeições seguras a pessoas em situação de vulnerabilidade social, onde até setembro de 2023 eram cinco os espaços dedicados à esse auxílio; bem como o **Banco de Alimentos**, que recebe doações de alimentos perecíveis, tanto da iniciativa privada quanto da pública e os distribui a diversos locais que prestam serviços assistenciais.

Outra ação é o programa **Armazém da Família** (35 unidades até setembro de 2023), que vende alimentos saudáveis com valores em média 30% mais baratos que os preços do mercado tradicional a pessoas cadastradas com renda de até 5 salários mínimos; e os 11 **Sacolões da Família** que trazem benefício não apenas ao consumidor, mas também aos produtores da cidade e região metropolitana. Para os avaliadores da premiação, “Curitiba se destacou ao incorporar uma estratégia de ciclo alimentar em toda a cidade, enfatizando qualidade, acessibilidade e sustentabilidade.” (CURITIBA, 2023).

2.2 ESCALA BRASILEIRA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR - EBIA

A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - (EBIA) é uma ferramenta que tem a capacidade de mensurar a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e também às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar. É uma escala que mede diretamente a percepção e vivência de insegurança alimentar e fome no nível domiciliar e com este trabalho vamos analisar os resultados desta pesquisa até o momento. (SARDINHA, 2014).

O estudo que precede à EBIA foi o indicador *Cornell*, que foi um projeto desenvolvido pela Universidade de Cornell, localizada em Ithaca, Nova York, EUA, em que visava estudar o fenômeno da fome de maneira direta. Avaliaram pessoas que sabidamente passaram pela vivência da fome para identificar qualitativamente como a pessoa percebe esta experiência.

A partir dessa análise, surgiram dois tipos de conceitos sobre a fome, tanto para o indivíduo quanto para o coletivo (família). No nível individual, foram descritos que fome é quando “eu fico três ou quatro dias sem ingerir qualquer alimento, e fome é quando não consigo dormir devido à dor no estômago” (SARDINHA, 2014).

Para o nível domiciliar foi construída uma definição mais abrangente, sendo que passar fome é quando não se tem absolutamente nada em casa. Mas, fome, também é quando se tem que comer a mesma coisa a semana toda, sem variar, e você sabe que mais cedo ou mais tarde essa comida vai acabar também porque só rende até certo ponto. “É também quando se submete a mandar os filhos para brincar na casa de algum amiguinho, na hora do almoço, para que comam alguma coisa” (SARDINHA, 2014).

Com base nos relatos, foram criados indicadores quantitativos para identificar os níveis de insegurança alimentar, que foi identificada como um processo progressivo gerando uma Escala de Insegurança Alimentar, a *U.S. HFSSM (U.S. Household Food Security Survey Module)*.

Essa escala decorrente de um questionário com 18 perguntas foi utilizada primeiramente pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA, 2012). Posteriormente outros países como exemplo o Canadá, no Brasil cinco instituições de pesquisa (UNICAMP, UnB, UFPB, INPA e UFMT), trabalharam com abordagens metodológicas, qualitativa e quantitativa, nas áreas urbanas e rurais das cinco grandes regiões do País, entre os anos de 2003 e 2004, para a validação de um questionário para uso brasileiro.

Abaixo são apresentadas as 18 perguntas originais do questionário americano traduzidas para o português brasileiro:

QUADRO 4: PERGUNTAS ORIGINAIS DO QUESTIONÁRIO AMERICANO EM SUA TRADUÇÃO

Perguntas	Respostas em Segurança Alimentar	Respostas em Insegurança Alimentar
1. Nós nos preocupamos se a nossa comida acabaria antes de termos dinheiro para comprar mais	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
2. A comida que compramos não durou e não tínhamos dinheiro para obter mais.	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
3. Você ou outro adulto da família alguma vez reduziu o tamanho das suas refeições ou pulou refeições porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
4. Você ou outro adulto da família alguma vez reduziu o tamanho das suas refeições ou pulou refeições porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?	Não	Sim
5. (Se sim para 4) Quantas vezes isso aconteceu?	Apenas 1 ou 2 meses	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses
6. Você já comeu menos do que deveria, porque não havia dinheiro suficiente para comida?	Não	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses
7. Você já teve fome, mas não comeu porque não havia dinheiro suficiente para comida?	Não	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses

QUADRO 4: PERGUNTAS ORIGINAIS DO QUESTIONÁRIO AMERICANO EM SUA TRADUÇÃO (CONTINUAÇÃO)

Perguntas	Respostas em Segurança Alimentar	Respostas em Insegurança Alimentar
8. Você perdeu peso porque não havia dinheiro para comida?	Não	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses
9. Você ou algum outro adulto da sua casa deixou de comer durante um dia inteiro porque não havia dinheiro suficiente para comida?	Não	Sim
10. (Se sim a 9) Quantas vezes isso aconteceu?	Apenas 1 ou 2 meses	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses
11. Dependíamos apenas de alguns tipos de alimentos de baixo custo para alimentar nossos filhos porque estávamos ficando sem dinheiro para comprar alimentos.	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
12. Não podíamos alimentar nossos filhos com uma refeição equilibrada porque não podíamos pagar por isso.	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
13. As crianças não comiam o suficiente porque simplesmente não tínhamos dinheiro para comprar comida suficiente.	Nunca	Frequentemente; Algumas vezes
14. Você já reduziu o tamanho da refeição de alguma criança porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?	Não	Sim
15. As crianças já passaram fome, mas você simplesmente não tinha dinheiro para comprar mais comida?	Não	Sim
16. Alguma criança já pulou uma refeição porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?	Não	Sim
17. (se Sim para 16) Com que frequência isso aconteceu?	Apenas 1 ou 2 meses	Quase todos os meses; Alguns meses, mas não todos os meses
18. Alguma das crianças não comeu durante um dia inteiro porque não havia dinheiro suficiente para comida?	Não	Sim

Fonte: USDA (2012).

Esse questionário ainda é utilizado pela USDA (conforme site do Departamento de Agricultura dos EUA atualizado em outubro de 2022), as perguntas foram minimamente alteradas desde a primeira versão em 1995.

O questionário aplicado é dividido em 3 níveis, procura-se entrevistar o mínimo possível de pessoas na residência para manter um nível confiável de dados. Há o questionário completo com 18 perguntas, um resumido para famílias sem crianças com 10 perguntas, caso não seja possível aplicar o questionário completo, existe ainda uma versão resumida com 6 questões que é razoavelmente confiável para diagnosticar o estado de segurança ou insegurança alimentar da família entrevistada, porém neste último formato não é possível diagnosticar níveis mais graves de insegurança alimentar e não questiona sobre as condições das crianças da família. A entrevista inicia com 3 perguntas, caso seja identificado que a família se encontra em segurança alimentar e não tem problemas de acesso ao alimento a entrevista já é encerrada neste momento.

3 METODOLOGIA

Para a produção deste artigo, utilizou-se metodologicamente o estudo de caso. Segundo Yin

(1994), é utilizado quando o pesquisador tem interesse em entender melhor condições contextuais, acreditando que estas são pertinentes para o fenômeno em estudo.

Gil (1999, p. 73), afirma que o estudo de caso:

“é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

A pesquisa se caracteriza como descritiva, uma vez que tem como objetivo reunir e analisar dados, conforme Vergara (2000, p.47), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza.

Utilizou-se a abordagem quantitativa, a qual de acordo com Silva e Simon (2005), deve ser utilizada quando existir um problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a abordagem quantitativa deve ser empregada quando há conhecimento das qualidades e controle daquilo que será estudado.

Quanto ao tipo de dados utilizados por esse estudo, estes foram secundários. Uma pesquisa de dados que envolve o uso de informações coletadas por outras fontes ou pesquisadores para responder a questões de pesquisa ou explorar tópicos específicos. Isso pode incluir a análise de estudos anteriores, dados de pesquisas públicas, relatórios governamentais, entre outros (GIL, 1999).

Na SMSAN, a pesquisa foi desenvolvida pensando na situação de insegurança alimentar e nutricional da população de Curitiba-PR, referente ao período do ano de 2020 a 2022, utilizando-se de dados fornecidos pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA reduzida, aplicada aos cidadãos que têm o seu cadastro aprovado no Programa Armazém da Família.

Após a aprovação do cadastro do cidadão no Programa Armazém da Família, a pesquisa é enviada por e-mail para que seja respondida pelo cidadão. Cabe informar que nem todos os cidadãos que têm o cadastro aprovado respondem ao questionário de 5 perguntas, então a análise é baseada nas respostas obtidas.

As perguntas aplicadas pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA são fechadas com opções de resposta SIM ou NÃO, e possuem a seguinte descrição:

1. Teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condições de comprar, receber ou produzir mais comida?
2. A comida acabou antes que você tivesse dinheiro para comprar mais?
3. Diminuiu, alguma vez, a quantidade de alimentos nas refeições, ou pulou refeições, porque não havia dinheiro suficiente para comprar a comida?
4. Ficou sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
5. Alguma vez comeu menos do que achou que devia porque não havia dinheiro suficiente para comprar comida?

Com o intuito de prezar pela ética da pesquisa foi solicitado à Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SMSAN, autorização para utilizar os dados da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA reduzida, os quais foram analisados e apresentados neste artigo. Foram selecionadas as Regionais Boa Vista e Santa Felicidade por terem apresentado numericamente maior e menor níveis de Insegurança alimentar respectivamente.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a ocorrência do período pandêmico da COVID-19 no Brasil, que ocorreu a partir de março de 2020 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS, 2020), muitas micro e pequenas empresas fecharam suas portas, o comércio de rua foi totalmente suspenso, muitos perderam seus empregos ou ficaram com medo de trabalhar para não contrair a doença, conseqüentemente não tiveram mais renda para sustentar suas famílias, aumentando assim a Insegurança Alimentar de muitas delas.

Sendo responsabilidade dos órgãos públicos estabelecer as políticas para auxiliar famílias em risco e vulnerabilidade social, existem muitos programas sociais que subsidiam as famílias. Em Curitiba, por exemplo, na Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), existem os Armazéns da Família que vendem alimentos com valores em média 30% mais barato que o mercado convencional; Restaurantes Populares com refeições que custam no momento o valor de R\$3,00; Sacolões da Família, que vendem frutas e hortaliças a preço único com valor 53% mais baixo que no varejo tradicional.

Com o intuito de mensurar a segurança alimentar das famílias que tinham o cadastro aprovado no Programa Armazém da Família, começou-se a se aplicar a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA reduzida, sendo possível verificar se a pessoa realizou compras no armazém no período entre a aprovação do cadastro e a devolutiva do questionário. Assim como também fazer a correlação das respostas com o comparecimento do indivíduo no Armazém da Família após o envio das mesmas.

A análise em questão é sobre a situação de insegurança alimentar das famílias que se cadastraram no Programa, no período de 2020 a 2022, e que responderam ao questionário encaminhado por e-mail com questões que buscam avaliar a percepção do indivíduo sobre a sua alimentação e da família em seu domicílio.

A classificação da gravidade da insegurança alimentar, pode evoluir do nível mais leve (**ausência da fome**) até de maior gravidade (**presença da fome**).

Das 5 questões, se o indivíduo responder '**não**' para todas, significa que ele e sua família se encontra em uma situação de Segurança Alimentar, por outro lado, se o indivíduo responde '**sim**' para uma ou mais questões, significa que ele e sua família se encontram em uma situação de Insegurança Alimentar. Conforme o número de respostas '**sim**', mais grave vai ficando essa situação.

A classificação se divide em: **Segurança Alimentar** (acesso regular e permanente a alimentos em quantidade e qualidade suficientes); **Insegurança Alimentar Leve** (incerteza quanto ao acesso a alimentos em um futuro próximo e/ou quando a qualidade da alimentação já está comprometida); Insegurança **Alimentar Moderada** (Quantidade insuficiente de alimentos); **Insegurança Alimentar Grave** (Privação no consumo de alimentos e fome).

Abaixo pode ser visualizada a tabela com o número dos novos cadastros aprovados, quantidade de pessoas que responderam ao questionário e o percentual.

TABELA 1: CADASTROS NOVOS

ANO	Nº DE CADASTROS NOVOS	Nº RESPONDENTES	PERCENTUAL
2020	17.143	3.070	17,91%
2021	11.213	1.884	16,80%
2022	7.880	1.363	17,30%
TOTAL	36.236	6.317	17,43%

Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023); MARTINS, 2023.

A primeira observação é que o número de cadastros novos diminuiu de 17.143 em 2020 para 11.213 em 2021 e depois para 7.880 em 2022. Isso indica uma tendência de redução nos cadastros novos ao longo dos anos.

Ao analisar a tabela 1 (embora o número absoluto de cadastros novos tenha diminuído), o percentual em relação ao total permanece relativamente estável, oscilando em torno de 17%. Isso sugere que, apesar da redução no número de cadastros novos, a proporção deles em relação ao total de cadastros permaneceu consistente.

Outrossim, esses dados podem ser úteis para avaliar o desempenho e a evolução do programa observando o cadastramento em questão ao longo desses anos e podem servir como base para análises mais detalhadas sobre as razões por trás das mudanças nos números de cadastros e respondentes.

Vejamos a Classificação com base nos respondentes.

TABELA 2: CLASSIFICAÇÃO COM BASE NOS RESPONDENTES

CLASSIFICAÇÃO	2020	2021	2022
Segurança Alimentar	14,17%	14,70%	14,82%
Insegurança Alimentar Leve	33,36%	31,10%	29,71%
Insegurança Alimentar Moderada	14,56%	15,40%	12,84%
Insegurança Alimentar Grave	37,91%	38,80%	42,63%
Porcentagem Total de Respondentes em algum nível de Insegurança Alimentar	85,83%	85,30%	85,18%

Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

Em geral, a tabela indica que a insegurança alimentar, em seus diferentes níveis, afeta uma porcentagem significativa dos respondentes em todos os anos. Embora tenha havido algumas variações nas categorias individuais ao longo dos anos, a porcentagem total de respondentes em algum nível de insegurança alimentar permaneceu elevada e relativamente constante.

Embora o número de cadastros novos tenha diminuído de 2020 para 2022, a porcentagem de respondentes relatando "Segurança Alimentar" aumentou ligeiramente no mesmo período. Isso pode indicar que, apesar de menos pessoas se cadastrarem, uma maior proporção delas está em uma situação de segurança alimentar adequada.

A categoria "Insegurança Alimentar Grave" aumentou significativamente de 37,91% em 2020 para 42,63% em 2022. Isso sugere que, apesar da diminuição nos cadastros novos, a proporção de pessoas em situação de insegurança alimentar grave aumentou.

A porcentagem total de respondentes em algum nível de insegurança alimentar permaneceu alta e relativamente constante ao longo dos anos, mesmo com a diminuição de cadastros novos. Isso indica que, mesmo com menos pessoas se cadastrando, a situação de insegurança alimentar ainda é uma preocupação significativa.

Em síntese, ao cruzar os dados das duas tabelas, podemos observar que, apesar da diminuição nos cadastros novos ao longo dos anos, a situação de segurança alimentar e insegurança alimentar ainda é uma preocupação significativa, com um aumento notável na categoria "Insegurança Alimentar Grave". Essas informações podem ser valiosas para informar políticas e programas destinados a abordar a insegurança alimentar e nutricional.

4.1 PERÍODO AVALIADO (DE 2020 A 2022) - NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE

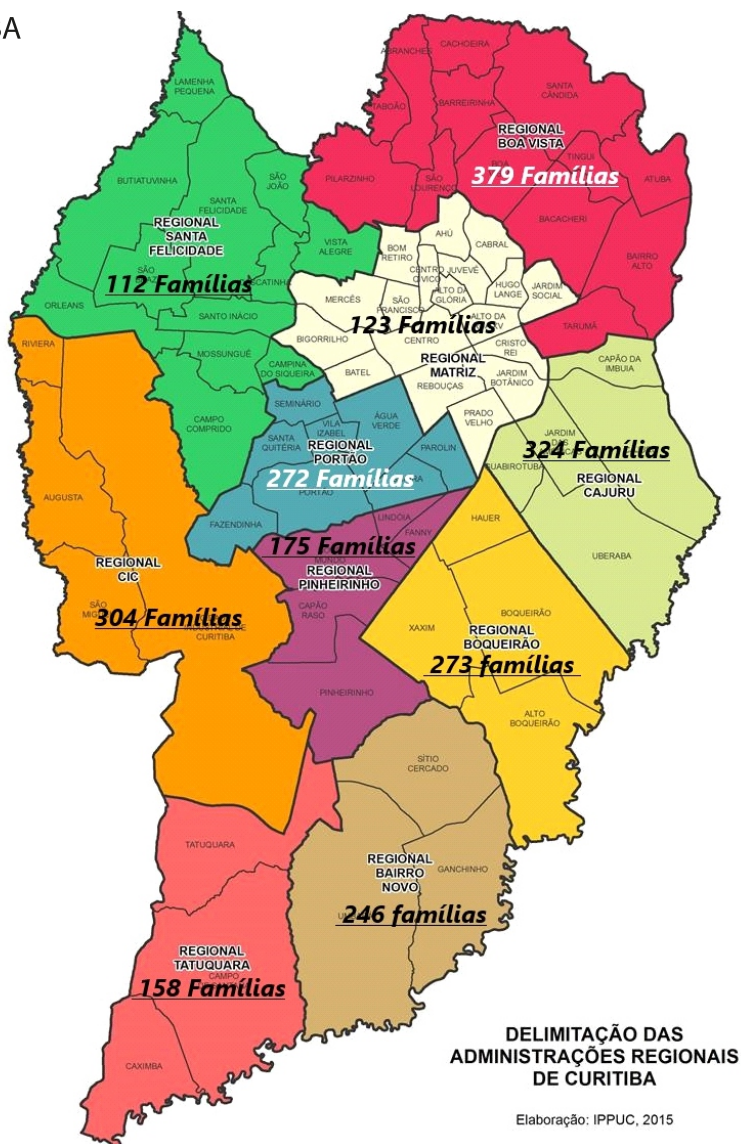
Ao analisar o relatório, tem-se que, das 36.236 novas famílias cadastradas no Programa Armazém da Família, apenas 6.317 famílias (17,43%) responderam ao questionário da EBIA; dessas, 2.476 famílias se encontram em insegurança alimentar grave e estão divididas conforme as regionais abaixo:

TABELA 3: FAMÍLIAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE

Regional Boa Vista	379 famílias
Regional Cajuru	324 famílias
Regional CIC	304 famílias
Regional Boqueirão	273 famílias
Regional Portão	272 famílias
Regional Bairro Novo	246 famílias
Regional Matriz	233 famílias
Regional Pinheirinho	175 famílias
Regional Tatuquara	158 famílias
Regional Santa Felicidade	112 famílias

Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

FIGURA 1: MAPA DA FOME EM CURITIBA



Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

A Tabela 3 revela a distribuição das famílias em situação de "insegurança alimentar grave" em diversas regiões, destacando que a Regional Boa Vista possui o maior número de famílias afetadas, seguida por Cajuru e CIC. Esses dados realçam a necessidade de análises geográficas detalhadas ao planejar intervenções para combater a insegurança alimentar, reconhecendo que as necessidades podem variar significativamente de uma região para outra. Isso fornece uma base sólida para direcionar recursos e implementar programas específicos, com o objetivo de melhorar a segurança alimentar nas áreas mais impactadas.

De acordo com os respondentes da pesquisa, foi possível criar um Mapa da fome em Curitiba, visualizado logo abaixo da Tabela 3.

Diante dos dados obtidos, o foco da análise será feito quanto às regionais Boa Vista e Santa Felicidade, as quais apontaram maior e menor nível de insegurança alimentar respectivamente.

4.2 REGIONAL BOA VISTA - MAIOR NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

A regional Boa Vista está localizada na porção nordeste do município, fazendo divisa com os municípios de Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré. A área da Regional é de 5.834 ha, o que corresponde a 13,42% do território de Curitiba. Comparada às demais regionais, é a segunda maior do município, apresentando uma extensão territorial inferior apenas à apresentada pela Regional CIC (IPPUC, 2021). Composta por 12 bairros: Abranches, Atuba, Bacacheri, Bairro Alto, Barreirinha, Boa Vista, Cachoeira, Pilarzinho, Santa Cândida, São Lourenço, Taboão e Tingui. Desses, o maior em extensão territorial é o Santa Cândida, com 1.019 hectares, enquanto o menor na mesma categoria é o Taboão, com 183 hectares.

Segundo o relatório, das 1.006 famílias que responderam ao questionário, 379 famílias indicaram estar em insegurança alimentar grave, ou seja 37,67% dos respondentes, sendo 11,03% mulheres e 4,89% homens, dos que responderam ter experienciado a insegurança alimentar, 30,62% disseram ter uma renda familiar de até 1 salário mínimo, 34,49% de 1 a 2 salários mínimos, 19,28% de 3 a 4 salários mínimos, 11,63% de 4 a 5 salários mínimos e 3,98% com renda acima de 5 salários mínimos.

TABELA 4: INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE NA REGIONAL BOA VISTA

FAMÍLIAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE	379 famílias
2020	189 famílias
2021	115 famílias
2022	75 famílias

Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

A Tabela 4 reflete uma tendência positiva de redução na insegurança alimentar grave na Regional Boa Vista ao longo dos três anos, indicando que as medidas adotadas podem estar gerando um impacto positivo na melhoria da segurança alimentar nessa área. Esses dados podem ser usados para avaliar o progresso e orientar esforços contínuos para enfrentar o problema da insegurança alimentar.

4.3 REGIONAL SANTA FELICIDADE - MENOR NÍVEL DE INSEGURANÇA ALIMENTAR

A Regional Santa Felicidade está localizada na porção noroeste do município, fazendo divisa com os municípios da Região Metropolitana Campo Largo, Campo Magro e Almirante Tamandaré. A área total da Regional Santa Felicidade é de 5.492 hectares, o que corresponde a 12,63% do território de

Curitiba. Comparada às demais regionais, a Regional fica classificada em terceira posição, no que diz respeito à extensão territorial (IPPUC, 2021). Composta pela parte norte do bairro Campo Comprido e por outros 11 bairros, sendo eles: Butiatuvinha, Campina do Siqueira, Cascatinha, Lamenha Pequena, Mossunguê, Orleans, Santa Felicidade, Santo Inácio, São Braz, São João e Vista Alegre. Destaque para os bairros Santa Felicidade e Butiatuvinha, que são os maiores em termos de extensão territorial.

O relatório aponta que das 349 famílias que responderam ao questionário, 112 famílias indicaram estar em insegurança alimentar grave, ou seja 32,09% dos respondentes, sendo 3,97% mulheres e 1,55% homens, daqueles que se enquadraram estar em insegurança alimentar, 29,23% disseram ter uma renda familiar de até 1 salário mínimo, 34,38% de 1 a 2 salários mínimos, 20,92% de 3 a 4 salários mínimos, 11,46% de 4 a 5 salários mínimos e 4,01% com renda acima de 5 salários mínimos.

TABELA 5: INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE NA REGIONAL SANTA FELICIDADE

FAMÍLIAS EM INSEGURANÇA ALIMENTAR GRAVE	112 famílias
2020	61 famílias
2021	31 famílias
2022	20 famílias

Fonte: Pesquisa EBIA - Avaliação de Segurança Alimentar e Nutricional (2023).

Tal qual a tabela anterior, a tabela 5 reflete uma tendência positiva de redução na insegurança alimentar grave na Regional Santa Felicidade, ao longo de três anos, sugerindo que as medidas adotadas podem estar gerando um impacto eficaz na melhoria da segurança alimentar nesta região. Esses dados são fundamentais para avaliar o progresso e orientar esforços contínuos para enfrentar o problema da insegurança alimentar em nível local.

A análise cruzada das Tabelas 4 e 5, referentes à "Insegurança Alimentar Grave" nas regionais Boa Vista e Santa Felicidade, revela uma tendência de redução significativa no número de famílias em situação de insegurança alimentar grave ao longo dos anos de 2020 a 2022. Ambas as regiões testemunharam quedas expressivas no número de famílias afetadas, indicando que as políticas ou intervenções implementadas podem estar sendo eficazes na melhoria da segurança alimentar local. Esses resultados reforçam a importância da monitorização contínua e da avaliação das causas subjacentes desse progresso, com vistas a manter e aprofundar as melhorias ao longo do tempo.

4.4 ALTERAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA EBIA EM 2023

Conforme informado pela Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SMSAN (SILVA, 2023), após análise, foi constatado que no formato do questionário aplicado não era especificado o tempo ao qual o recordatório se remetia, como exemplo na questão: "Teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condições de comprar, receber ou produzir mais comida?", então, a correlação entre as respostas e a frequência de compras no Armazém da Família não iriam trazer uma validação apropriada das informações. Considerando que o respondente poderia interpretar que a pergunta se refere a qualquer experiência de fome já experimentada no decorrer dos seus anos de vida.

Dessa forma, para o ano de 2023, tem-se a proposta de uma nova versão da pesquisa, cuja aplicação já acontecia na época desse estudo (setembro/2023), em que foi incluso no enunciado o tempo ao qual as perguntas se referem, como por exemplo: "nos últimos três meses, você teve a preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que tivesse condições de comprar, receber ou produzir mais comida?". Dessa forma, é possível obter dados mais confiáveis e informações mais recentes, o que pode viabilizar a correlação da proposta.

Além disso, para a nova versão também pretende-se realizar o monitoramento a cada 6 meses da data de cadastro, através da reaplicação do questionário atrelada a liberação da compra no Armazém da Família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2020 e 2021, quando começou a pandemia no Brasil, foi o período em que houve mais novos cadastros no Programa Armazém da Família, porém poucas famílias responderam ao questionário. Os 3 anos avaliados correspondem a apenas 17,43%, o que não atinge nem 1 terço de todos os cadastros efetivados, comprometendo assim a análise quanto a identificação da realidade dos Curitibanos devido à falta de informação.

Em torno de 85,18% das famílias que responderam ao questionário encontram-se em algum nível de insegurança alimentar. Porém temos muitas famílias que efetivaram o cadastro, mas não responderam às perguntas, dessa forma, o desenho desse cenário de insegurança alimentar pode ser outro, devido a ser comprometido pela falta de informação e não indicar uma total realidade da situação da Insegurança Alimentar na cidade de Curitiba, mas sim a realidade daqueles que responderam à pesquisa.

Conforme nossas pesquisas, pudemos verificar que já há um mapa de vulnerabilidade social que é utilizado pela Secretaria de Saúde, o Índice de Vulnerabilidade das Áreas de Abrangência das Unidades Municipais de Saúde (IVAB). Este mapa foi formado com base em outras pesquisas, são elas: o Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Paraná (IVF-PR) do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e da população do Censo do IBGE - 2010, o IVAB é calculado pela média aritmética entre os índices de quatro dimensões: adequação do domicílio, perfil e composição familiar, acesso ao trabalho e renda, e condições de escolaridade.

FIGURA 1: MAPA DA FOME EM CURITIBA



Fonte: Observatório das Metrôpoles (2020).

O mapa indica que as respostas obtidas pela EBIA reduzida não estão tão longe da realidade, conforme as respostas e que a mesma viria a complementar estas pesquisas, porém a regional Tatuquara, que sabidamente é uma regional que apresenta grande vulnerabilidade social, não apresentou um número muito expressivo de respostas positivas para Insegurança Alimentar (na pesquisa aplicada pela SMSAN) e levou as autoras a questionar o motivo, apontando algumas hipóteses como: (i) "Será uma falta de interesse em responder o questionário?" (ii) "Há falta de acesso ao e-mail cadastrado, ou falta de acesso à internet?"

Isso pode ter ocorrido, pois muitas famílias se cadastram com auxílio de outras pessoas, nem sempre o equipamento utilizado é próprio, por vezes são outros familiares que realizam o cadastro, ou se cadastram em associações de moradores e igrejas que prestam este auxílio social às famílias. Muitos são os questionamentos. A forma de aplicação da pesquisa poderia ser diferente da atual, na qual um e-mail de confirmação é enviado e a pesquisa segue conjuntamente em anexo.

Seria pertinente avaliar a possibilidade da obrigatoriedade quanto a responder o questionário para conclusão da avaliação e validação do cadastro. Talvez anexar o questionário juntamente ao site durante a realização do cadastro, assim seria possível alcançar um maior número de famílias, ter mais informações, e desta forma, conseguir mensurar com maior precisão a insegurança alimentar e a efetividade do Programa da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional.

Seria interessante ampliar o alcance da pesquisa, utilizando-se de novos formatos ou plataformas, por exemplo, e-Cidadão, para captar informações de outros tipos de públicos e aprimorar a pesquisa.

Com a aplicação da nova versão para 2023 da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA reduzida, a Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional influenciará em mudanças na forma de condução das políticas intersetoriais, tais como a inclusão da segurança alimentar como elemento chave na educação, meio ambiente, ação social, cultura, saúde e no planejamento urbano das cidades, além do comprometimento quanto ao movimento do Pacto Contra a Fome.

Esperamos que seja dada a continuidade à análise dos dados para que nos próximos anos avalie-se o alcance da pesquisa e comprove a importância do uso da EBIA como ferramenta de orientação quanto a providências a serem tomadas para acabar com a fome em Curitiba.

REFERÊNCIAS

APARECIDO, J. M.; AGUILAR, S. L. C. **A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia**. In AGUILAR, Sérgio Luiz Cruz (Ed.). *Série Conflitos Internacionais*, v. 9, n. 1. Marília: OCI, 2022. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/v.-9-n.-1fev.-2022.pdf>. Acesso em 20 set.2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 set.2023.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em 22 set.2023.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALETE, F.; RECINE, E.; LEÃO, M.; CARVALHO, M. F.; **Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. Disponível em: https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf. Acesso em: 12 set.2023.

CÂMARA INTERMINISTERIAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - CAISAN. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANSAN 2016-2019**. Brasília, DF: MDSA, CAISAN, 2017. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/plansan_2016_19.pdf. Acesso em: 18 set.2023.

CERVATO-MANCUSO, A. M.; FIORE, E. G.; REDOLFI, S. C. S. **Guia de Segurança Alimentar e Nutricional**, Editora Manole Ltda, Barueri-SP, 1ª edição-2015.

CONSELHO FEDERAL DOS NUTRICIONISTAS - CFN. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília-DF. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/seguranca-alimentar-e-nutricional/>. Acesso em: 12 set.2022.

CURITIBA. **Decreto Nº 421, 16 de março de 2020**. Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19). Disponível em: <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00301049.pdf>. Acesso em 11 set. 2022.

CURITIBA. **Lei Orgânica do Município de Curitiba/PR**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/lei-organica-curitiba-pr>. Acesso em 11 set. 2022.

CURITIBA. **Alimentação - Armazém da Família**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/armazem-da-familia/26>. Acesso em: 09 set.2022.

CURITIBA. **Alimentação - Banco de Alimentos de Curitiba**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/banco-de-alimentos-de-curitiba/794>. Acesso em: 19 set.2023.

CURITIBA. **Alimentação - Restaurante Popular. Curitiba-PR**. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/restaurante-popular/86>. Acesso em: 09 set.2022.

CURITIBA. **Alimentação - Sacolão da Família**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/sacolao-da-familia-11-pontos-de-vendas/99>. Acesso em: 09 set.2022.

CURITIBA. **Histórico da Secretaria de Saúde**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/a-secretaria/historico-da-secretaria.html>. Acesso em: 14 ago.2023.

CURITIBA. **Movimento Nacional - Curitiba está engajada no Pacto contra a Fome e desperdício de alimentos**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-esta-engajada-no-pacto-contr-a-fome-e-desperdicio-de-alimentos/68697>. Acesso em: 22 ago.2023.

CURITIBA. **Referência em inovação - Curitiba vence prêmio internacional com ações de acesso à alimentação saudável e combate à fome**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-vence-premio-internacional-com-aco-es-de-acesso-a-alimentacao-saudavel-e-combate-a-fome/70329>. Acesso em: 19 set.2023.

CURITIBA. **Secretarias - Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional**. Curitiba-PR. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historico-e-descritivo-smsan/3433>. Acesso em: 12 set.2023.

ELISSON, B.; BRUENING, M. **Food insecurity on College Campuses: FAQs**. 2021. Disponível em: <https://farmdocdaily.illinois.edu/2021/02/food-insecurity-on-college-campuses-faqs.html>. Acesso em: 18 set. 2023.

GALINDO, E.; TEIXEIRA, M.; DE ARAÚJO, M.; MOTTA, R.; PESSOA, M.; MENDES, L.; Rennó, L. **Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/relatorio%20pesquisa%20Berlim%20UFMG.pdf>. Acesso em: 19 set.2023.

GIL, A. C. **Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOV.BR. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE-Paraná/Brasil/Curitiba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>. Acesso em: 24 ago.2023.

GOV.BR. **Segurança Alimentar - Pacto contra a fome é lançado em São Paulo com apoio do Governo Federal**. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/pacto-contr-a-fome-e-lancado-em-sao-paulo-com-apoio-do-governo-federal>. Acesso em 21 ago.2023.

INSTITUTO DE PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. **IPARDES entrega revisão do índice de vulnerabilidade das famílias paranaenses (IVFPR) do Programa Nossa Gente Paraná**. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Noticia/IPARDES-entrega-revisao-do-Indice-de-Vulnerabilidade-das-Familias-Paranaenses-IVFPR-do>. Acesso em: 14 ago.2023.

IPPUC - **Diagnóstico Regional Boa Vista**. 2021. Disponível em: https://ippuc.org.br/storage/uploads/980cf0e8-5c18-42f3-9a3f-377520b8f3cd/bv_-_diagnostico_2021_-_dig.pdf. Acesso em 22 set.2023.

IPPUC - **Diagnóstico Regional Santa Felicidade**. 2021. Disponível em: https://ippuc.org.br/storage/uploads/ec723804-c670-4f82-8b2f-00de01472b68/sf_-_diagnostico_2021_-_dig.pdf. Acesso em 22 set.2023.

IVS. **Atlas da Vulnerabilidade Social**. Disponível em: <http://ivs.ipea.gov.br/index.php/pt/>. Acesso em: 27 ago.2023.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. **Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional**. 2008. 13 f. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2008. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/5RKJPVxWBRqn3R5ZZC49BDz/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 18 set.2023.

MALUF, R. S; MENEZES, F; MARQUES, S. B. **Caderno "Segurança Alimentar"**. 2017. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/seguranca-alimentar-e-nutricional/caderno-2018-seguranca-alimentar2019>. Acesso em: 26 ago.2023.

MARÍN-LEÓN, L.; SEGAL-CORRÊA, A. M.; PANIGASSI, G.; MARANHA, L. K.; SAMPAIO, M. F. A.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. **A percepção de insegurança alimentar em famílias com idosos em Campinas, São Paulo, Brasil**. 2005. 8 f. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ZH37fghH9WKWBknXhBrJ9wH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 ago.2023.

MARTINS, Celso. **Solicitação de informações EBIA**. Mensagem recebida por: <jullianagabi@gmail.com> em 28 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **O índice de vulnerabilidade das unidades municipais de saúde como estratégia de enfrentamento da COVID-19 na periferia de Curitiba**. 2020. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetrolopes.net.br/o-indice-de-vulnerabilidade-das-unidades-municipais-de-saude-como-estrategia-de-enfrentamento-da-covid-19-na-periferia-de-curitiba/>. Acesso em: 14 ago.2023.

OLHE PARA A FOME. **A fome e a insegurança alimentar avançam em todo o Brasil.** Disponível em: <https://olheparaafome.com.br/>. Acesso em 21 ago.2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Histórico da Pandemia de COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=O%20termo%20%E2%80%9Cpandemia%E2%80%9D%20se%20refere,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>. Acesso em 21 ago. 2023.

PANDOLFI, I. A.; MOREIRA, L. Q.; TEIXEIRA, E. M. **Segurança alimentar e serviços de alimentação - revisão de literatura.** 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12477/10463>. Acesso em: 19 set.2023.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, Alberlene; SANTANA DE SIQUEIRA PINTO, Josefa Eliane; RODRIGUES BOMFIM, José Wellington; ESTEVES DE JESUS, Luciano. **O CLIMA E OS ASPECTOS ECONÔMICOS DA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE/SE.** Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-17. Universidad Nacional Heredia, Costa Rica.

SALLES-COSTA, R.; PEREIRA, R. A.; VASCONCELLOS, M. T. L.; VEIGA, G. V.; MARINS, V. M. R.; JARDIM, B. C.; GOMES, F. S.; SICHIERI, R. **Associação entre fatores socioeconômicos e insegurança alimentar: estudo de base populacional na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil.** 2008. 12 f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/fq69hBWpxzHC8MFXDfXDLqD/#>. Acesso em 03 ago.2023.

SARDINHA, L. M. V. **ESTUDO TÉCNICO N.º 01/2014. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar - EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional.** 2014. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/acervosocial/wp-content/uploads/sites/7/2017/08/328.pdf>. Acesso em: 07 set. 2022.

SEGALL-CORREA, A. M.; MARÍN-LEON, L.; HELITO, H.; PÉRES-ESCAMILLA, R.; SANTOS, L. M. P.; PAES-SOUSA, R. **Transferência de renda e segurança alimentar no Brasil: análise dos dados nacionais.** 2008. 14 f. Universidade de Campinas, Campinas, Brasil, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/QvPKFD7n4HrYfPMWcP9DfLJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 ago.2023.

SILVA, Adriano. **EBIA.** Mensagem recebida por: <jullianagabi@gmail.com> em 13 mar. 2023

SILVA, D.; SIMON, F. O. **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude.** Cadernos do CERU, v. 2, n. 16, p. 11-27, 2005.

USDA. Economic Research Service, **U.S. HOUSEHOLD FOOD SECURITY SURVEY MODULE: THREE-STAGE DESIGN, WITH SCREENERS.** September 2012 Disponível em: <https://www.ers.usda.gov/media/8271/hh2012.pdf>. Acesso em 21 ago. 2023.

USDA. Economic Research Service. **Survey Tools.** 2022. Disponível em: <https://www.ers.usda.gov/topics/food-nutrition-assistance/food-security-in-the-u-s/survey-tools/#household>. Acesso em 21 ago. 2023.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

YIN, R. **Case Study Research: Design and Methods,** 2.ed, Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.